



30-01-2012

EDUCAÇÃO

Escolas perderam quase 200 psicólogos neste ano lectivo

ANTÓNIO LARGUESA
alarguesa@negocios.pt

As instituições de ensino estão a funcionar neste ano lectivo com perto de duas centenas de técnicos de psicologia a menos. Além da redução do número de contratações autorizadas pelo Ministério, a redução da resposta à comunidade escolar ficou a dever-se em grande medida ao fim do programa de estágios na administração pública, que compensava a insuficiência na cobertura das necessidades.

De acordo com os dados fornecidos ao **Negócios** pelo Ministério da Educação, o secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar autorizou por despacho interno a contratação de 176 psicólogos, ou seja, 16 a menos do que anterior ano lectivo, em que tinham sido contratados 192 técnicos. A região Norte continua a ter o maior número de contratados por um ano, tendo sido também a mais penalizada pela redução verificada em todas as direcções regionais.

Aos profissionais contratados juntam-se os 415 que estavam e continuam a estar nos quadros – o último concurso a nível nacional remonta a 1997 –, enquanto as escolas nos Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) contrataram os mesmos 69 psicólogos. Já as que têm contratos de autonomia estão a funcionar com nove psicólogos, um a menos.

Fonte oficial do Ministério tutelado por Nuno Crato explicou que cada direcção regional “avaliou, em função da sua rede de estabelecimentos de ensino, o número de psicólogos necessários”. Com base nessa avaliação definiu que cada psicólogo fica associado a uma escola para efeitos remuneratórios, mas em termos funcionais presta serviço – que vai desde a orientação escolar ao apoio psicológico e acção no contexto da Educação Especial – a um conjunto de estabelecimentos de ensino.

Fora das estatísticas

No entanto, como detalhou ao **Negócios** o bastonário da Ordem dos Psicólogos, a “perda efectiva da capacidade de intervenção” está longe de ser explicada apenas pela redução do número de contratados. É que no ano passado houve 156 psicólogos estagiários colocados ao abrigo do Programa de Estágios Profissionais na Administração Central (PEPAC), que prestavam

O processo tem sido perturbado pela falta de continuidade e atrasos, ou pela colocação de psicólogos nas escolas ao serviço de outras entidades.

TELMO MOURINHO BAPTISTA
Bastonário Ordem dos Psicólogos

“um conjunto de serviços que aumentavam a cobertura das necessidades”.

“Com o fim do programa de estágios, essa cobertura desaparece, com consequências negativas para as respostas que devem ser dadas à comunidade escolar”, apontou Telmo Mourinho Baptista. Além disso, segundo relatos de psicólogos a quem não foram renovados os contratos, também não surgem nas estatísticas oficiais dezenas de técnicos contratados pelas próprias escolas com um vínculo aplicado à contratação de professores, mas que exerciam funções na área da psicologia, a quem o contrato não foi renovado.

O responsável pela recém-criada Ordem dos Psicólogos diagnóstica que a contratação de psicólogos nas escolas “não é suficiente para as necessidades de intervenção”. Uma insuficiência que, não sendo nova, é substancialmente agravada por estes cortes. Além disso, aponta Mourinho Baptista, “o processo tem sido perturbado por falta de continuidade e atrasos na colocação, ou pela colocação de psicólogos nas escolas ao serviço de outras entidades”.

De acordo com a Federação Nacional dos Professores (FENPROF), em Portugal há um psicólogo por cada 3.000 alunos (ratio que no Norte sobe para 1/4.500), enquanto as recomendações internacionais apontam para um técnico por cada 400 estudantes.